



Maneio de Répteis

INTRODUÇÃO GERAL

A manutenção de répteis em cativeiro constitui um desafio, tanto para os amantes da herpetologia como para os veterinários. Apesar de muitas espécies já se manterem em cativeiro e até se reproduzirem, os répteis, devido à sua diversidade, são em muitos aspectos uma incógnita. Para quem realmente tem o objetivo de manter algum destes animais em cativeiro, a primeira coisa que deve procurar é **INFORMAÇÃO**. Existem milhares de espécies, que habitam os mais variados biótipos e a grande maioria vive em ambientes tropicais, pelo que não consegue sobreviver no nosso clima. Necessitam, por este motivo, de um local com temperatura e humidade controlada e, em tudo o mais semelhante ao seu local de origem.

Deve ser ponderado, se realmente podemos proporcionar as condições óptimas ao animal que pretendemos ter, quer em termos de alojamento quer de alimentação. Um outro aspecto a que devemos sempre estar atentos é à legalidade do animal que vamos comprar. Existem muitas espécies que estão em vias de extinção e por esse motivo não as podemos adquirir, outras, devido à legislação nacional, são também proibidas. Por este motivo devemos tentar obter informação junto das autoridades competentes em relação às espécies que pretendemos adquirir e ao seu estatuto face à legislação nacional e ao CITES (convenção que regula o comércio internacional de espécies ameaçadas).

Terrários e Aquaterrários

Quando se pretende construir ou adquirir um terrário para répteis devemos ter em consideração o tipo de habitat e os hábitos do animal. De um modo geral os terrários devem ser verticais (a sua dimensão maior deve ser a altura) para animais arborícolas e horizontais (a sua maior dimensão é o comprimento) para animais terrestres. Devem também conter um local com água, de dimensões adequadas ao animal, especialmente para espécies que gostam de nadar.

Transformar aquários em terrários pode ser uma opção, mas para tal devemos ter em consideração alguns aspectos. Não são aconselhados para espécies arborícolas, pois a maioria dos aquários é horizontal. Todos os aquários têm orifícios na tampa para as tubagens, que devem ser cobertos, se desejamos manter cobras ou animais de pequenas dimensões, que podem escapar. A ventilação é outro problema, uma vez que os aquários são estanques, bem como o facto de terem uma tampa de vidro que não vai permitir a passagem dos raios UV, tão úteis e necessários aos répteis. Ambos os problemas podem ser ultrapassados, construindo uma parte da tampa com rede, o que permitirá uma melhor ventilação bem como a passagem dos raios UV.

Os terrários podem, e devem, ser construídos de origem, tendo em vista o propósito a que se destinam. Devem ter em conta a dimensão final que o animal vai atingir, bem como o número de elementos a alojar. Os materiais que se podem utilizar são variados, mas o vidro, a madeira e o acrílico são os mais frequentes para terrários interiores. No exterior poderá utilizar-se a madeira ou mesmo cimento e tijolos. Os terrários de madeira não são adequados para espécies de climas húmidos, uma vez que terá uma baixa durabilidade.

Os mais adequados, em meu entender são os de vidro, construídos com pontos de ventilação, e de preferência com um estrado amovível para limpeza.

No caso de aquaterrários, é necessário colocar um bom sistema de filtração, principalmente se este vai ser utilizado por tartarugas.



Um dos factores mais importantes são as dimensões. Estas deverão ser o maior possível, mas no entanto ficam aqui algumas medidas mínimas para se conseguir ter, mais ou menos, a noção do espaço que um terrário pode ocupar.

	Comprimento	Altura	Largura
Lagartos	2-3	-	1-1,5
Arborícolas		1,5-2	
Terrestres		1-1,5	
Cobras	3-4	3-4	1-3
Tartarugas terrestres	5	1,5-2	3
Tartarugas aquáticas	4-5	1,5	2-3

As dimensões são a multiplicar pelo comprimento do animal

Substrato e Decoração

O substrato e a decoração do terrário são factores importantes porque são eles que vão aproximar o animal do seu ambiente e dar um aspecto mais estético. Para facilitar a descrição podemos dividir os terrários e a sua decoração em dois tipos.

O terrário prático, minimalista, que é utilizado normalmente para a criação. São fáceis de manter e de limpar. Podem ter como substrato toalhas de papel, granulado de alfafa ou relva artificial. A decoração resume-se a esconderijos e troncos se necessários. Esteticamente não é bonito mas é funcional.

O terrário naturalista (o meu preferido), que tenta recriar o mais possível o habitat do animal. O substrato é constituído por turfa ou terra sem aditivos, casca de pinheiro ou outro tipo de cascas à venda nas lojas da especialidade. Num terrário tropical pode colocar-se por debaixo da turfa/terra uma camada de areão para aumentar a condução de calor e promover a drenagem. Podem utilizar-se plantas naturais ou artificiais de acordo com as características dos animais (se são vegetarianos ou não). Cuidado com as espécies venenosas. É aconselhável consultar bibliografia da especialidade para saber quais as espécies mais aconselhadas para colocar no terrário. Em terrários desérticos, é discutível se se deve ou não usar areia como substrato. As opiniões dividem-se entre os especialistas. Eu penso que se alimentação for fornecida em recipientes adequados não existe o problema da impactação intestinal.

Deve deixar-se 30%-40% de espaço livre no terrário para as actividades normais dos animais, fornecendo no entanto esconderijos para as espécies mais tímidas ou que gostem de se esconder. Na decoração, não esquecer troncos e pedras que são necessários para auxiliar na ecdise (muda).

Este tipo de terrário requer uma manutenção diária, recolhendo os dejectos dos animais e os restos de comida. No caso de terrários húmidos, mais propícios ao desenvolvimento de bactérias e fungos, a higiene deve ser exemplar. Em termos estéticos são fantásticos. Resta só optar por aquele que melhor se adapta à sua situação.

Aquecimento

Este é um factor imprescindível para a maioria dos répteis, animais heterotérmicos, que regulam a sua temperatura corporal através da temperatura exterior, e que habitam regiões temperadas ou tropicais. A temperatura do terrário deve ser mantida na Temperatura Corporal Óptima (TCO) do animal em questão, podendo ter um ponto mais quente nunca excedendo a Temperatura Máxima Crítica (TMC). Deve existir um gradiente de temperatura dentro do terrário, bem como diferença entre a temperatura diurna e nocturna para a maioria dos répteis. Animais de zonas tropicais não necessitam de grandes oscilações térmicas, enquanto algumas espécies necessitam de um período de temperaturas mais baixas para iniciarem o ciclo reprodutivo.

Nome científico	Nome comum	TCO(°C)	TMC(°C)
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	30-40	47
<i>Anolis carolinensis</i>	Anolis	22,6-30,4	42
<i>Basiliscus vittatus</i>	Basilisco	22-38	44,6
<i>Thamnophis sirtalis</i>	Cobra de água	20-32	41
<i>Elaphe obsoleta</i>	Cobra americana	18,2-38	45
<i>Boa Constrictor</i>	Boa	26-34	
<i>Testudo graeca</i>	Tartaruga moura	27-30	46
<i>Testudo hermanni</i>	Tartaruga mediterrânea	25-30	39-42
<i>Trachemys scripta</i>	Tartaruga da Flórida	20-30	43
<i>Chelidra serpentina</i>	Tartaruga mordedora	5-24,5	40,6
<i>Terrapene carolina</i>	Tartaruga caixa americana	25,6	43,9

Retirado de " El terrário", Albert Martinez Silvestre, Edita GPE Barcelona

Existem vários tipos de aquecimento dos quais irei falar, com as respectivas vantagens e desvantagens. As pedras de aquecimento são aconselhadas para espécies que gostam de se aquecer em rochas (Ex: Ágamas). Não é aconselhável para terrário húmidos. As lâmpadas incandescente, quando colocadas no topo dos terrários proporciona um gradiente de temperatura bem como uma emissão de calor que imita o calor solar. Deve ser isolada para evitar queimaduras. As placas eléctricas, que se colocam por debaixo do substracto, permitem uma emissão de calor uniforme. Colocar sempre um termostato pois muitas vezes quando colocadas por debaixo do vidro do terrário podem parti-lo devido às elevadas temperaturas. Atenção aos terrários húmidos. Os cabos eléctricos permitem uma melhor distribuição por todo o terrário, não sendo aconselhável para espécies escavadoras. Não existe nenhum sistema perfeito, pelo que conselho é a junção de duas ou mais fontes de calor de acordo com o animal em questão.

Iluminação

A iluminação é outro factor importante e imprescindível (especialmente em Iguanídeos) na construção de um habitat para répteis. Existem, basicamente, dois tipos de iluminação: a iluminação com lâmpadas fluorescentes e a iluminação com lâmpadas emissoras de radiação ultra-violeta (UV). Actualmente existem no



mercado lâmpadas de espectro total, que são as aconselhadas para répteis. Lâmpadas essas que já possuem especificidade em relação a terrários desérticos ou tropicais húmidos.

Existem dois tipos de radiação UV. A radiação UVA (Comprimento de onda entre 320 e 400 nm) que traz benefícios no comportamento e bem estar do animal, mas não activa a síntese de Vitamina D. A radiação UVB (comprimento de onda entre 290 e 320 nm) que é necessária para activar os precursores da Vitamina D a nível da pele. Embora os répteis caçadores e carnívoros não tenham necessidade de radiação UVB beneficiarão sempre da radiação UVA, pelo que aconselho lâmpadas de espectro total para todos os répteis. A luz UV tem também um efeito germicida adicional. Não colocar as lâmpadas de UV por cima de vidros ou plásticos, pois estes filtram a quase totalidade da radiação.

Quarentena

Depois de construído o terrário ou aquaterrário, e de estar devidamente equipado vem a aquisição do animal.

Um dos aspectos mais importantes, especialmente se vai para um terrário comunitário, é a quarentena. A quarentena consiste num determinado período de tempo em que o animal recém adquirido é colocado num terrário, que não o definitivo, com as condições óptimas de temperatura, humidade e uma higiene rigorosa e onde se pretende averiguar se o animal é portador de alguma patologia. Após (ou antes, em alguns casos) a compra, o animal deve ser observado por um veterinário a fim de determinar o estado de saúde do animal. De preferência o animal deveria ser vendido com um certificado de saúde passado por um veterinário. Após a observação médico veterinária, o animal será desparasitado e guardará pelo menos 3-4 semanas até ser colocado no seu terrário definitivo.

Os répteis, são animais extremamente sensíveis ao stress, à hierarquia entre eles e se não são aclimatados convenientemente sofrem da Síndrome de má adaptação, que pode culminar com a morte do animal.

Ao efectuar a compra, é necessário averiguar se o animal está a comer a dieta adequada e se o seu aspecto exterior é saudável. Para isso é necessário obter informação prévia e conversar com o vendedor acerca de todos os aspectos da manutenção do animal. Apesar de termos um terrário adequado, se o animal não está saudável, acabará por morrer.

**Artigo da autoria de Dr. Rui Patrício
Médico Veterinário de animais exóticos**